

Editorial

Completando doze anos de existência – e resistência –, navegando contra a maré neocolonial, ultraliberal e hiperconservadora que, em nosso País, tem se intensificado e revelado a adoção de duras e destrutivas medidas que atingem frontalmente a educação, a cultura, a pesquisa, a produção e a disseminação do conhecimento sistematizado, a revista *Democratizar* lança o seu primeiro número do ano, como de hábito, preenchido por valorosas e instigantes colaborações.

A edição é aberta com contribuição oferecida por *Marcos Antonio Macedo Chagas* e *Jorge Sandro S. Junior*, que desenvolveram artigo cujo propósito é discutir a Educação Popular, sob um recorte crítico, ressaltando que há estreito vínculo desta modalidade de educação com os indivíduos economicamente empobrecidos. Na perspectiva dos autores, enquanto as legislações buscam criar mecanismos assertivos de atendimento educacional, o que se observa, na prática, entre idas e vindas, é o distanciamento cada vez maior da qualidade oferecida, aumentando a precarização material de uma escola pública que deveria ser unitária, voltada para todos.

Na sequência, análise produzida por *Aline Monteiro Silva*, *Carla Cristina de Moraes Gomes*, *Mayara Ramos de Araújo Souza* e *Wagner Alexandre dos Santos Costa*, propõe desenvolver uma reflexão acerca dos benefícios que as novas tecnologias comunicacionais, associadas ao ensino, podem oferecer às aulas de Língua Portuguesa. É colocada em destaque a inserção do ensino do gênero textual contos de fadas no universo da “ciberliteratura”, considerando-a como metodologia de ensino e de aprendizagem de leitura e de escrita.

Colaboração de *Alexandra Domingues* salienta que desde a apreensão das políticas neoliberais, por intermédio de estratégias de gestão e minimização de custos para o que o Estado garanta a provisão do direito à educação, garantido na Constituição de 1988, a educação e, especialmente, a formação de professores tornaram-se terreno fértil para a proliferação de instituições privadas que garantem a instrução de profissionais para trabalhar na Educação Básica, por meio da oferta de graduações enxutas e de qualidade questionável. O trabalho visa problematizar a Educação Superior à distância para a formação de professores oferecida, sobretudo, por instituições privadas. O artigo sublinha que, a partir do momento em que a formação de professores nas IES situa a escola apenas como um meio de acesso aos artefatos capitalistas, a formação deixa de aliar-se aos objetivos de transformação social com vista à justiça escolar para unir-se aos objetivos do capital. A autora concebe a ideia de

que lógica que percebe a profissão docente como uma espécie de “bico” possui mecanismos de controle bem mais obscuros do que deixa transparecer, através dos sorrisos e dos convites deste tipo de empresa, que promete uma vida cheia de luxos desde que sejam pagas algumas parcelas que garantirão uma vida de consumo. Trata-se de uma verdadeira degradação do magistério e das mais elevadas atribuições, técnicas, profissionais, cívicas e cidadãs.

Por sua vez, *Eduardo Santana Moreira* realiza uma análise construcional em torno da categoria de resultatividade, conforme proposto por Goldberg e Jackendoff. O corpus utilizado no estudo, associado à área de Linguística, é constituído por ocorrências extraídas de contextos de uso real da língua e recorta sentenças em que os verbos cuspir, urinar, espirrar, vomitar, escarrar e ejacular assumem valor resultativo, tendo seu objeto implícito.

A contribuição oferecida por *Angela Marina Bravin dos Santos* e *João Pedro Rodrigues da Silva Leandro* apresenta o trabalho desenvolvido na Universidade Federal do Rio de Janeiro, na área de Português Língua estrangeira e adicional (PLE), com o objetivo de possibilitar a divulgação das principais ações implementadas por essa instituição, que visam à inserção de alunos estrangeiros na universidade. Tais ações baseiam-se na concepção de língua-cultura e partiram de um exercício comparativo com o atual perfil do curso de Letras da instituição. Como uma forma de avaliar esse trabalho, foram entrevistados alunos estrangeiros que participaram das ações.

Desejamos uma ótima leitura!

Roberto Bitencourt da Silva (FAETERJ-Petrópolis/FAETEC)

Wagner Alexandre dos Santos Costa (ICHS/DLC/UFRRJ)

Editores.